

## XII ENCONTRO DE EXTENSÃO, DOCÊNCIA E INICIAÇÃO CIENTÍFICA (EEDIC)

### RELEVÂNCIA DA ATENÇÃO FARMACÊUTICA PARA PACIENTES GERIÁTRICOS

Maria Mayalle de Almeida Melo<sup>1</sup>; Synara Cirelle Holanda Ferreira<sup>1</sup>; Sandna Larissa Freitas dos Santos<sup>1</sup>; Maria Luísa Bezerra de Macedo Arraes<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Discente do Curso de Farmácia do Centro Universitário Católica de Quixadá  
E-mail: mayalle\_melo@hotmail.com

<sup>2</sup>Docente do curso de Farmácia do Centro Universitário Católica de Quixadá  
E-mail: mariaarraes@fcrs.edu.br

#### RESUMO

Envelhecer é um processo contínuo e se caracteriza como porta de entrada para diversas patologias, processos de adoecimento e incapacidades, situações essas que interferem de forma direta na qualidade de vida do idoso, assim mais prevalente na sociedade idosa são as doenças crônicas, o surgimento das mesmas acarreta na necessidade de utilização do medicamento como veículo para amenizar/tratar a patologia em questão. Desse modo tem-se a Atenção Farmacêutica, onde o profissional se torna aliado no tratamento do paciente, objetivando orientá-lo e informá-lo a respeito de tudo que envolve o medicamento, buscando a efetividade da terapia medicamentosa. O presente estudo teve como objetivo avaliar a importância do profissional Farmacêutico no que diz respeito à promoção e manutenção da saúde do idoso, feito com idosos que frequentam a casa de acolhida a idosos Remanso da Paz, em Quixadá-CE, onde utilizou-se como instrumento de coleta de dados um questionário contendo perguntas socioeconômicas, a respeito do conhecimento dos idosos sobre Atenção Farmacêutica e automedicação, a coleta de dados se deu em outubro de 2016, com quatro idosos que estavam presente na instituição no momento da pesquisa. Após análise dos dados coletados, observou-se ausência da figura do profissional Farmacêutico na instituição, bem como o desconhecimento por parte dos idosos com relação ao trabalho realizado pelo profissional. Dessa forma concluiu-se que a ausência do profissional reflete na ocorrência de erros rotineiros e na necessidade de se avaliar a inclusão do Farmacêutico na comunidade, como meio de auxílio e orientação para a população, principalmente de idosos.

**Palavras-chave:** Idoso. Atenção Farmacêutica. Medicamento.

#### INTRODUÇÃO

Envelhecer é um processo contínuo e que se traduz na vida do ser humano como uma porta de entrada para processos de adoecimento e incapacidades, conforme envelhece o indivíduo se expõe a uma série de ocasiões e situações que vão se acumulando ao longo de sua vida e evidenciando-se na chegada da velhice, resultando em variados problemas e situações de saúde que interferem de forma direta na qualidade de vida do idoso (MORAES, 2008). Com o aumento da prevalência de doenças crônicas e sequelas que acompanham o avançar da idade, a população idosa tem a elevada tendência de consumir cada vez mais medicamentos (SECOLI, 2010). Nesse contexto surge a polifarmácia, caracterizada pelo uso concomitante de múltiplos medicamentos, podendo ser de origem multifatorial, resultante da soma de diversos fatores presentes no cotidiano do idoso, como elevado número de diagnósticos, tempo de internação hospitalar, interação medicamentosa e por último e não menos importante a automedicação (CUENTRO et al., 2016).

O tratamento medicamentoso para o idoso portador de doença crônica é de extrema importância, tornando-se um componente estratégico na terapêutica e na manutenção de sua qualidade de vida. Dessa forma, tem-se a Atenção Farmacêutica onde o Farmacêutico torna-se um aliado e corresponsável pela

qualidade de vida do paciente (BASILLE, 2008). Essa atenção promovida por parte do Farmacêutico tem como objetivo orientar, esclarecer e acompanhar o indivíduo, buscando efetivar de forma correta e contínua a terapia medicamentosa e minimizando o máximo de efeitos adversos possíveis, visto que a população idosa se encontra na classe de grupos especiais, sendo uma das mais vulneráveis com relação a problemas com o medicamento. Com a orientação e o cuidado corretos, pode-se proporcionar ao idoso a melhora de sua qualidade de vida e, por conseguinte o aumento de sua expectativa de vida (FIDÊNCIO; YAMACITA, 2011).

Pensando assim, esse trabalho tem como objetivo avaliar a importância do profissional Farmacêutico no que diz respeito à promoção e manutenção da saúde do idoso, verificando se há a presença do mesmo na instituição a que se destinou tal pesquisa (Remanso da Paz-Quixadá-CE), avaliando a relação Farmacêutico – Idoso, classificando as dificuldades dos idosos e identificando problemas em relação ao uso de medicamento, e com isso investigando a importância do Farmacêutico na otimização da terapêutica.

## **METODOLOGIA**

A pesquisa caracterizou-se como um estudo do tipo observacional, prospectivo, transversal, de abordagem quali-quantitativa, foi desenvolvido com os idosos que frequentam a casa de acolhida à idosos Remanso da Paz, no município de Quixadá – CE. Foi aplicado aos idosos que aceitaram participar da pesquisa um questionário onde coletou-se informações socioeconômicas dos mesmos e sobre o conhecimento de cada participante a respeito da Atenção Farmacêutica e sobre automedicação. A coleta dos dados deu-se em setembro de 2016, com quatro idosos que se encontraram na instituição no momento da pesquisa.

Todo o estudo foi realizado respeitando todos os preceitos éticos, de acordo com a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 2012) e aprovado pelo Comitê de Ética do Centro Universitário Católica de Quixadá, através do parecer N° 1.649.029. Os dados foram processados no software Microsoft Excel viabilizando o processamento e análise das respostas obtidas.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

No momento da coleta de dados estava presente na Instituição um total de quatro idosos. A partir da análise dos dados coletados, evidenciou-se que não há presença do profissional Farmacêutico na instituição, logo os idosos demonstraram profundo desconhecimento com relação ao trabalho exercido pelo profissional ou até mesmo sobre a Atenção Farmacêutica, sendo que o contato se dá apenas no momento da compra dos medicamentos, muitas vezes realizado por balconistas, ainda assim alguns revelaram considerar importante o cuidado farmacêutico com relação ao idoso, no que diz respeito a informá-los e orientá-los (50% dos pesquisados), outros 50% não souberam informar ou não conheciam nada a respeito.

Na pesquisa, 75% dos idosos eram do sexo feminino e 25% do sexo masculino, com idade entre 72 e 87 anos. Onde dois deles eram viúvos, um separado e outro casado. Quanto à escolaridade, todos revelaram ter baixo nível de escolaridade, sendo dois não alfabetizados e outros dois com Ensino Fundamental Incompleto.

Com relação aos medicamentos, todos utilizam pelo menos um. A pesquisa revelou que 25% dos idosos tomam anti-hipertensivos como Hidroclorotiazida, Metildopa e Losartana. Também há os que utilizam Sinvastatina (utilizado para reduzir os níveis de mau colesterol) usada por 25% deles, ácido acetilsalicílico - AAS (Anti-inflamatório não esteróidal, porém bastante usado como antiagregante plaquetário), onde 25% dos pesquisados tomam o mesmo. Metformina (administrada no tratamento de diabetes para reduzir os níveis elevados de açúcar no sangue) com um total de 25% de utilização por parte dos idosos e Alprazolam também utilizado por 25% dos mesmos e indicado no tratamento de estados de ansiedade), 25% não soube informar quais medicamentos utiliza, apenas sabia que eram para a memória e para tratar hipertensão. Em pesquisa realizada no município de Tajuoca-CE, observou-se que entre os medicamentos mais utilizados pelos idosos estavam, a hidroclorotiazida, o captopril e o ácido acetilsalicílico (AAS), correspondendo a 17,7%, 11% e 11% do total de medicamentos usados pelos idosos, respectivamente (BEZERRA; BRITO; COSTA, 2016).

Sobre a automedicação, ela deve ser encarada como uma prática na qual vários riscos estão associados: risco de tomar um remédio que não resolve, risco de efeitos indesejáveis, o agravamento do problema, a

melhora do problema e o surgimento de outro, entre outros (BORTOLON; KARNIKOWISK; ASSIS, 2007). O fármaco mais frequentemente relatado em caso de automedicação foi analgésico/antiinflamatório/antitérmico como dipirona ou paracetamol, dos quatro idosos que responderam o questionário, três (75%) afirmaram usar dipirona sem orientação médica ou farmacêutica. Em pesquisa realizada por Paim et al. (2016), mais de 80% das pessoas que sentem dores de cabeça apelam diretamente para medicamentos analgésicos antes de tentarem outros métodos paliativos.

Também relatou-se a administração de algum tipo de elixir não especificado (25%), usado para tratamento de problemas ou desconforto gástrico. Uma das idosas informou o uso recente de um suplemento vitamínico para tratar queda de cabelo (IMECAP HAIR).

Com o avançar da idade e a necessidade de consumo de múltiplos medicamentos, aumentam também as falhas de aderência ao regime terapêutico, bem como erros de administração, que resultam da confusão causada por terapias múltiplas, distúrbios cognitivos, dificuldade visual e destreza manual prejudicadas, a semelhança entre embalagens também é um dos fatores que dificulta a aderência do idoso ao regime terapêutico (LUPPI; CARVALHO, 2005). Ainda assim, nenhum dos idosos demonstrou ou relatou dificuldade com relação à administração do medicamento, porém alguns cometeram erros como: esquecer de tomar a medicação ou trocar um medicamento por outro fisicamente parecido. Todos costumam ingerir o medicamento com água, exceto um deles que em algumas ocasiões toma com chá. A respeito de possíveis alterações ou problemas decorrentes do uso de algum medicamento ou substância, uma das idosas afirmou ter sentido fortes dores na coluna após o uso de um suplemento vitamínico não especificado pela mesma. Para os idosos leigos em assuntos médico-farmacológicos, a indicação do medicamento pelo profissional habilitado pode ter resultados positivos na diminuição dos riscos associados a esta prática (BORTOLON; KARNIKOWISK; ASSIS, 2007).

## CONCLUSÃO

Após o exposto, fica evidente a ausência e a falta de conhecimento por parte da população idosa com relação ao trabalho do Farmacêutico e por consequência a realização da Atenção Farmacêutica. O Farmacêutico poderia contribuir de modo direto para a efetividade da terapia medicamentosa no paciente idoso, aliando inclusive seus conhecimentos técnicos a respeito do medicamento com a condição clínica dos pacientes.

## REFERÊNCIAS

- BASILE, R. P. **A importância da assistência farmacêutica**. 2008. Disponível em: <<http://www.portaleducacao.com.br/farmacia/artigos/119/a-importancia-da-assistencia-farmaceutica>>. Acesso em: 03 de Maio de 2016.
- BEZERRA, T. A.; BRITO, M.A. A.; COSTA, K. N. F. M. Caracterização do uso de medicamentos entre idosos atendidos em uma unidade básica de saúde da família. **Cogitare Enferm.** 21(1): 01 - 02. Jan/março, 2016.
- BORTOLON, P. C.; KARNIKOWISK, M. G. O.; ASSIS, M. Automedicação *versus* Indicação Farmacêutica: O Profissional de Farmácia na Atenção Primária à Saúde do Idoso. **Revista APS**, v. 10, n. 2, p. 200-209, jul./dez. 2007.
- BRASIL. **Conselho Nacional de Saúde**, Resolução nº466 de 12 de dezembro de 2012.
- CUENTRO, V. S.; MODESTO, T.; ANDRADE, M. A.; SILVA, M. V. S. Prevalência e fatores associados à polifarmácia em idosos de um hospital público. **Revista Contexto & Saúde**. Ijuí. Editora Injuí: v. 16, n. 30 p. 28-35. jan./jun. 2016.
- Encontro de Extensão, Docência e Iniciação Científica (EEDIC), 12., 2016, Quixadá. Anais... Quixadá: Centro Universitário Católica de Quixadá, 2016. ISSN: 2446-6042**

FIDÊNCIO, V. M.; YAMACITA, F. Y. **Atenção Farmacêutica ao paciente idoso.** V Congresso Multiprofissional em Saúde, 2011.

LUPPI, G.; CARVALHO, M.F.C. Atenção farmacêutica em pacientes geriátricos: uma experiência no Centro de Referência do Idoso. **Cadernos.** Faculdades Integradas São Camilo; v. 11, p. 90-6, 2005.

MORAES, E. N. **Envelhecimento e saúde da pessoa idosa.** 2008. Disponível em: <[http://www5.ensp.fiocruz.br/biblioteca/dados/txt\\_215591311.pdf](http://www5.ensp.fiocruz.br/biblioteca/dados/txt_215591311.pdf)>. Acesso em: 07 de Maio de 2016.

PAIM, R. S. P.; LUNELLI, R. P.; ZANCHETT, K.; MENON, P.; COSTA, S.; GIACHELIN, T. Automedicação uma síntese de publicações nacionais. **Revista Contexto & Saúde,** Ijuí – Editora Unijuí, v.16, n.30, p. 47-54 jan/jun. 2016.

SECOLI, S. R. Polifarmácia: interações e reações adversas no uso de medicamentos por idosos. **Rev. Brasileira de Enfermagem,** vol. 63, n. 01, jan./fev., 2010, p. 136-140.